

**POTENCIAL TERAPEUTICO DE OCIMUM SELLOI BENTH EM PROBLEMAS
GASTROINTESTINAIS EM BACURITEUA, AMAZONIA (PA)**

**THERAPEUTIC POTENTIAL OF OCIMUM SELLOI BENTH IN GASTROINTESTINAL
PROBLEMS IN BACURITEUA, AMAZONIA (PA)**

**POTENCIAL TERAPÉUTICO DE OCIMUM SELLOI BENTH EN PROBLEMAS
GASTROINTESTINALES EN BACURITEA, AMAZONIA (PA)**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-156>

Data de submissão: 13/08/2025

Data de publicação: 13/09/2025

Gilvan Veloso Correa
Mestre em Estudos Antrópicos na Amazonia
Instituição: (UFPA) - Brasil
E-mail: gilvanpesquisa.81@gmail.com

Gabrielle Nazaré Falcão da Silva
Doutoranda do Instituto do Jardim Botânico
Instituição: (IP/JBRJ)
E-mail: gnfs.ufpa@gmail.com

Renan José Cunha Correa
Estudante de Pedagogia
Instituição: (UFPA) - Brasil
E-mail: joserenan2211@gmail.com

Gildan Veloso Correa
Graduado em Letras
Instituição: (UFPA) - Brasil
E-mail: gildanveloso29@gmail.com

Lucinaldo da Silva Blandtt
Doutor em Ciencias Sociambientais
Instituição: (UFPA) - Brasil
E-mail: lucinaldoblandtt@ufpa.br

João Batista Santiago Ramos
Doutor em Filosofia
Instituição: (UFPA) - Brasil
E-mail: jsramos50@hotmail.com

Virgilio Gavicho Uarrota
Doutor em Recursos Genéticos Vegetais
Instituição: (UOH) - Chile
E-mail: virgilio.gavicho@uoh.cl

RESUMO

Plantas medicinais, cultivadas ou coletadas na natureza, contêm substâncias bioativas que lhes conferem propriedades terapêuticas, tornando-as recursos essenciais tanto para a medicina tradicional quanto para a pesquisa científica. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância de *Ocimum selloi* Benth., popularmente conhecido como Elixir Parégorico, no tratamento de distúrbios gastrointestinais. A pesquisa fez parte de um estudo maior coordenado pelo Grupo de Pesquisa do Laboratório de Educação, Ambiente e Saúde (LEMAS/UFPA), na Bacia Hidrográfica do Rio Caeté, região Bragantina, entre 2022 e 2024. Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva ($n=25\%$), desenvolvida em duas fases: (1) trabalho de campo, por meio de entrevistas com cuidadores de saúde da comunidade de Bacuriteua, e (2) análise comparativa com revisão bibliográfica da espécie em bases científicas. Os resultados demonstraram uma convergência significativa entre o conhecimento tradicional e as evidências científicas estabelecidas, destacando o potencial terapêutico de *Ocimum selloi* e sua relevância para futuras pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Palavras-chave: *Ocimum selloi* Benth. Conhecimento Tradicional. Distúrbios Gastrointestinais.

ABSTRACT

Medicinal plants, whether cultivated or collected in the wild, contain bioactive substances that give them therapeutic properties, making them essential resources for both traditional medicine and scientific research. The present study aimed to analyze the importance of *Ocimum selloi* Benth., popularly known as Elixir Parégorico, in the treatment of gastrointestinal disorders. The research was part of a larger study coordinated by the Research Group of the Education, Environment and Health Laboratory (LEMAS/UFPA), in the Caeté River Basin, Bragantina region, between 2022 and 2024. A qualitative and descriptive approach was adopted ($n=25\%$), developed in two phases: (1) fieldwork, through interviews with health caregivers from the Bacuriteua community, and (2) comparative analysis with a bibliographic review of the species on scientific bases. The results showed a significant convergence between traditional knowledge and established scientific evidence, highlighting the therapeutic potential of *O. selloi* and its relevance for future research in Integrative and Complementary Health Practices (ICHPs).

Keywords: *Ocimum selloi* Benth. Traditional Knowledge. Gastrointestinal Disorders.

RESUMEN

Las plantas medicinales, cultivadas o recolectadas en la naturaleza, contienen sustancias bioactivas que les confieren propiedades terapéuticas, convirtiéndose en recursos esenciales tanto para la medicina tradicional como para la investigación científica. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de *Ocimum selloi* Benth., conocida popularmente como Elixir Parégorico, en el tratamiento de trastornos gastrointestinales. La investigación formó parte de un estudio más amplio coordinado por el Grupo de Investigación del Laboratorio de Educación, Medio Ambiente y Salud (LEMAS/UFPA), en la Cuenca Hidrográfica del Río Caeté, región bragantina, entre 2022 y 2024. Se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo ($n=25\%$), desarrollado en dos fases: (1) trabajo de campo, mediante entrevistas con cuidadoras de salud de la comunidad de Bacuriteua, y (2) análisis comparativo con revisión bibliográfica de la especie en bases científicas. Los resultados evidenciaron

una importante convergencia entre el conocimiento tradicional y la evidencia científica ya consolidada, lo que resalta el potencial terapéutico de *O. selloi* y su relevancia para futuras investigaciones en Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS).

Palabras clave: *Ocimum selloi* Benth. Saberes Tradicionales. Trastornos Gastrointestinales.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico é um fenômeno milenar, registrado em diferentes culturas ao redor do mundo para o tratamento de enfermidades. No Brasil, essa prática foi fortemente influenciada pela miscigenação de povos indígenas, africanos e europeus, resultando em um vasto repertório de saberes sobre a manipulação e transformação dos recursos vegetais para fins de saúde (Šantić et al., 2017; Costa, 2013; Albuquerque, 2005). As plantas medicinais, cultivadas ou coletadas na natureza, concentram substâncias bioativas que conferem propriedades terapêuticas e podem ser empregadas em diferentes formas, como folhas frescas, rasuradas, trituradas ou pulverizadas (Brasil, 2010).

O conhecimento acumulado pelas populações tradicionais, ao longo de séculos, constitui importante fonte de informações sobre o uso da biodiversidade vegetal. Em diversos contextos, tais práticas se articulam também a rituais e dimensões simbólicas, nos quais o uso de preparados à base de plantas assume papel central (Gewehr et al., 2017; Hoffmann-Horochovski; Esteves, 2017). Nesse cenário, a etnobotânica surge como campo científico que busca compreender as inter-relações entre os seres humanos e as plantas, investigando tanto os aspectos utilitários quanto culturais desse saber (Albuquerque; Hanazaki, 2006). Associada a ela, a etnofarmacologia combina os relatos de uso popular com estudos químicos e farmacológicos, consolidando a ponte entre o conhecimento empírico e a validação científica (Elizabetsky, 2003).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial usa algum tipo de planta medicinal. Neste enfoque, as plantas medicinais não apenas oferecem opções terapêuticas, mas também empodera os indivíduos, capacitando-os a participar ativamente de seu processo de cura (Brasil, 2019). Essa realidade evidencia que a etnobiodeversidade, compreendida como a integração entre diversidade biológica e diversidade cultural — tem papel estratégico na manutenção da saúde coletiva, já que comunidades tradicionais desenvolvem e preservam saberes próprios sobre classificação, uso e domesticação de espécies vegetais (Barros; Silva, 2013; Diegues, 2010). Esses conhecimentos abrangem usos medicinais, alimentares, ornamentais e religiosos, compondo uma memória biocultural que sustenta a prática da fitoterapia como recurso acessível e de baixo custo, em um mercado que cresce nacional e internacionalmente (Toledo; Barrera-Bassols, 2008; Camargo et al., 2016; Martins et al., 2016).

Entre as espécies de maior relevância medicinal, destaca-se *Ocimum selloi* Benth., popularmente conhecida como “elixir paregórico”. Pertencente à família Lamiaceae, gênero que reúne cerca de 160 espécies, a planta é uma erva perene, aromática, que pode atingir até 1,2 m de altura e apresenta florescimento quase contínuo ao longo do ano (Lorenzi; Matos, 2002; Vieira; Simon, 2000).

Sua distribuição inclui regiões da Ásia e da África, além de ocorrer de forma subespontânea em todo o território brasileiro (Lorenzi; Matos, 2002). Entre seus nomes vernaculares destacam-se “atroveran”, “alfavaquinha”, “alfavaca-de-anis” e “hortelã-brava”, refletindo a diversidade cultural associada ao seu uso (Morhy, 1973; Marquesini, 1995; Vieira; Simon, 2000).

Este artigo tem como objetivo analisar o potencial terapêutico de *O. selloi* no tratamento de distúrbios gastrointestinais em uma comunidade tradicional amazônica, considerando tanto o uso popular quanto as evidências científicas já publicadas sobre seus compostos bioativos. Ao destacar o papel dessa espécie no contexto da fitoterapia, busca-se contribuir para a valorização dos saberes tradicionais amazônicos e oferecer subsídios para a discussão sobre a biodiversidade amazônica como fonte promissora de novas descobertas científicas.

2 METODOLOGIA

2.1 ÁREA DE ESTÚDIO

O estudo foi realizado na comunidade de Bacuriteua, localizada no município de Bragança, estado do Pará, na bacia hidrográfica do rio Caeté, entre os anos de 2022 e 2024. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE: 31443920600000019). Antes da coleta de dados, os objetivos do estudo e seus benefícios para a ciência, a sociedade e a própria comunidade foram devidamente apresentados aos participantes. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com plena liberdade para decidir sobre sua participação.

2.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A pesquisa priorizou cuidadoras de saúde locais, reconhecidas como fundamentais na promoção da saúde comunitária por mobilizarem a memória biocultural relacionada ao uso de plantas medicinais transmitida entre gerações. Para a seleção dos informantes foi utilizada a metodologia *Respondent-Driven Sampling (RDS)* (Heckathorn, 2001), que se inicia com a escolha de um participante “semente” e se expande por ondas sucessivas de indicação de novos colaboradores. A amostragem contemplou cerca de 25% das cuidadoras de saúde identificadas na comunidade.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada em duas fases: (i) levantamento de campo e (ii) revisão bibliográfica.

Na etapa de campo, aplicaram-se entrevistas estruturadas com base em formulário adaptado dos protocolos de Ming, Amorozo e Silva (2002) e Amorozo et al. (1996). O formulário registrou

variáveis como: nome popular da planta, parte utilizada, enfermidades tratadas, formas de preparo, quantidades e dosagens recomendadas. Também foram coletadas amostras da espécie mencionada, além de registros detalhados das receitas tradicionais.

A etapa de campo contou com apoio do Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS), que disponibilizou prensa botânica, balança de precisão e proveta, assegurando o rigor dos procedimentos. A amostra de *Ocimum selloi* (elixir paregórico) foi devidamente etiquetada, prensada e submetida à secagem em estufa microcontrolada por 50 minutos. Posteriormente, a espécie foi validada por comparação no Banco Didático de Fitoterapia Tradicional do LEMAS (DATAPLAME) e confirmada taxonomicamente pelo World Flora Online (WFO, 2025).

2.4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Após a identificação botânica, realizou-se revisão bibliográfica para reunir informações científicas sobre a espécie. Essa etapa buscou consolidar dados sobre composição química, eficácia terapêutica, princípios ativos e possíveis efeitos tóxicos. Quatro eixos orientaram a revisão:

1. Identificação de compostos bioativos – levantamento de substâncias químicas associadas a efeitos gastrointestinais;
2. Estudos laboratoriais (*in vitro*) – síntese de pesquisas que avaliaram a ação antimicrobiana e farmacológica da espécie;
3. Estudos em modelos animais (*in vivo*) – análise de experimentos que testaram eficácia terapêutica em condições biológicas controladas;
4. Toxicidade – revisão de estudos sobre efeitos adversos e limites de segurança em modelos animais.

As buscas foram realizadas em bases de dados científicas amplamente reconhecidas: PubMed, SciELO, LILACS, MEDLINE, Google Scholar, Latindex e The Plant List, garantindo abrangência, rigor e atualidade na coleta de informações.

2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos participantes com idade superior a 18 anos, residentes da comunidade e detentores de conhecimento tradicional sobre plantas medicinais ou que atuassem no atendimento local. Foram excluídos indivíduos que não se enquadram nesses critérios ou que, mesmo aptos, optaram por não participar de forma voluntária.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise ocorreu em duas etapas complementares:

- Análise etnobotânica – descrição e sistematização das informações sobre o uso tradicional de *O. selloi*, considerando práticas de preparo, formas de administração e doenças tratadas, em diálogo com o contexto cultural da comunidade.
- Análise bibliográfica – comparação entre os dados empíricos e a literatura científica, com foco na correlação entre princípios ativos e benefícios terapêuticos, bem como na identificação de riscos potenciais, toxicidade e efeitos adversos.

Essa abordagem integrada possibilitou compreender de forma ampla a relevância de *Ocimum selloi* tanto na perspectiva popular quanto científica, contribuindo para a valorização dos saberes tradicionais e para o fortalecimento da fitoterapia no contexto amazônico.

3 RESULTADOS

3.1 USO TRADICIONAL DE ELIXIR PAREGÓRICO (*OCIMUM SELLOI* BENTH)

Na comunidade de Bacuriteua, *Ocimum selloi* Benth., popularmente conhecido como “Elixir paregórico”, é amplamente empregado no tratamento de dores abdominais e distúrbios gastrointestinais. O preparo tradicional consiste na utilização das folhas frescas, submetidas inicialmente ao aquecimento em água e, em seguida, à fervura, caracterizando um processo de decocção. O tratamento é administrado por via oral, em média uma vez ao dia, com dosagem aproximada de meio copo da solução, preparada a partir de 3 a 4 folhas em $\frac{1}{2}$ litro de água. O uso pode se estender de três dias até uma semana, conforme a necessidade terapêutica, sendo a conservação do preparo limitada a 24 horas (Quadro 1). O registro desse saber evidencia a relevância cultural e medicinal atribuída à espécie, revelando um conhecimento tradicional transmitido intergeracionalmente e associado à relação estreita entre a comunidade e seu ambiente natural. De acordo com os relatos locais, a prática é considerada eficaz para o alívio de sintomas gastrointestinais, integrando-se ao repertório de saberes populares que constituem a base da fitoterapia amazônica.

Quadro 1. Nomenclatura científica e vernacular de *O. selloi* (Elixir paregórico)

| NOMENCLATURA CIENTÍFICA | | VERNÁCULO |
|-------------------------|----------------------------|----------------------|
| FAMÍLIA | Lamiaceae | <i>Sem menção</i> |
| Espécie | <i>Ocimum selloi</i> Benth | Elixir de Paregórico |
| Hábito de crescimento | Arvore | <i>O mesmo</i> |
| Indicação | Fígado/ dores | <i>O mesmo</i> |
| Parte usada | Folhas | folha |
| Estado de uso | verde | <i>O mesmo</i> |
| Modo de Preparo | decocção | <i>Fervido</i> |
| Via de administração | oral | Tomar remédio |
| Administração diária | 1 vez por dia | <i>O mesmo</i> |
| Quantidade de folhas | 3-4 folhas | <i>O mesmo</i> |
| Quantidade de água | ½ litro | <i>O mesmo</i> |
| Dosagem diária | 1/2 copo de agua | Metade do copo |
| Tempo de tratamento | 3 dias a uma semana | <i>O mesmo</i> |
| Conservação do preparo | 24h | <i>O mesmo</i> |

4 COMPOSTOS BIOATIVOS E SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS

4.1 EM CONDIÇÕES CONTROLADAS

Estudos demonstram que as espécies de *Ocimum* apresentam atividades antibacteriana e antifúngica, enquanto que microrganismos desenvolvem resistência contra diversos antibióticos sintéticos disponíveis. Portanto, fitoquímicos de várias espécies *Ocimum* sp. podem ser isolados e caracterizados como novas terapêuticas para o tratamento de doenças infecciosas, especialmente à luz da emergência de estirpes resistentes de microrganismos e a necessidade de se produzir agentes antimicrobianos mais eficazes (Mahajan, 2012).

As partes utilizadas são folhas e inflorescências, que possuem propriedades terapêuticas antimicrobianas e analgésicas. Na medicina popular, são empregadas por via oral para tratar distúrbios digestivos, eliminar gases intestinais e em casos de inflamações, como gastrite e bronquite. Na forma de tintura, são usadas em água para bochechos, especialmente no tratamento de aftas. Topicamente, são aplicadas para aliviar dores nas pernas (Pereira, 2011; Farago, 2004).

4.2 EFICÁCIA EM ORGANISMOS VIVOS

Estudos têm demonstrado o potencial farmacológico de *Ocimum selloi* Benth., atribuído principalmente à composição de seus óleos essenciais. Farago et al. (2004) identificaram a presença significativa de estragol e eugenol, compostos responsáveis por conferir ao óleo essencial um discreto efeito antibacteriano *in vitro* frente a *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. De forma

complementar, Paula et al. (2004) verificaram elevada eficácia do óleo essencial como repelente contra *Anopheles braziliensis*, resultado associado ao seu elevado teor de fenilpropanóides.

Os usos tradicionais da espécie, registrados em estudos de Vieira & Simon (2000) incluem o tratamento de distúrbios digestivos e inflamações, sobretudo gastrite e bronquite, com administração predominante por via oral. Adicionalmente, há relatos de sua utilização no alívio de cólicas menstruais e sintomas da tensão pré-menstrual, bem como no tratamento de tosse, febre, vômitos, dores musculares e articulares (UFSC, 2019; SUS, 2019; Facanali, 2008).

Vários ensaios experimentais reforçam a relevância terapêutica da espécie. Estudos sobre a composição de seu óleo essencial comprovaram efeitos antifúngicos contra espécies do gênero *Candida*, além de propriedades antiespasmódicas, antidiarreicas, analgésicas e repelentes (Souza et al., 2015; Freitas et al., 2018; Vieira et al., 2014; Costa et al., 2016; França et al., 2008; Paula et al., 2003; Moraes et al., 2002).

Mais recentemente, Catelan et al. (2018) e Dorneles et al. (2019) investigaram as atividades anti-inflamatória e analgésica do extrato aquoso e do óleo essencial das folhas de *O. selloi* em modelos experimentais de dor induzida em camundongos. Os animais foram divididos em grupos tratados com diferentes doses do óleo essencial, grupo controle sem tratamento e grupo tratado com dexametasona. Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, confirmando o potencial da planta para o alívio de inflamações e dores.

Em conjunto, essas evidências apontam que *O. selloi* apresenta amplo espectro de propriedades farmacológicas, incluindo atividades anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica, antibacteriana e antifúngica, o que reforça sua importância para o tratamento de doenças gastrointestinais e outras condições associadas, tanto no uso popular quanto em aplicações potenciais na fitoterapia científica.

4.3 TOXIDADE DA ESPÉCIE *O. SELLOI*

Estudos conduzidos pelo Cecal-Fiocruz (2002) investigaram a toxicidade do óleo essencial de *Ocimum selloi* em camundongos adultos, de ambos os sexos. Foram administradas diferentes doses por via oral, na proporção de 10 mL/kg de peso corporal. Nos machos, as doses testadas foram de 2000 mg/kg, 1500 mg/kg e 1250 mg/kg; nas fêmeas, 5000 mg/kg, 2500 mg/kg, 2000 mg/kg, 1500 mg/kg e 1250 mg/kg. Os animais foram divididos em três grupos experimentais: um recebeu o óleo essencial, outro foi tratado apenas com o veículo (óleo de milho) e um terceiro grupo não recebeu tratamento (controle negativo). Os resultados evidenciaram que os machos apresentaram maior resistência à toxicidade oral aguda em comparação às fêmeas. Entre os cinco indivíduos tratados com 1500 mg/kg, apenas um evoluiu para óbito, enquanto todos os animais que receberam 1250 mg/kg e quatro dos que

receberam 2000 mg/kg sobreviveram até o término do período de observação. Nos machos expostos ao óleo essencial, os principais sinais clínicos registrados foram hipoatividade e piloereção, manifestações transitórias com duração entre 15 minutos e 48 horas após a administração.

5 CONCLUSÃO

Os estudos demonstram que *Ocimum selloi* Benth. possui relevante potencial terapêutico, fundamentado tanto no saber tradicional quanto em evidências científicas. Seus óleos essenciais, ricos em estragol e eugenol, apresentam ações antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica e repelente, reforçando seu valor no tratamento de distúrbios gastrointestinais e outras enfermidades. Além disso, os usos etnobotânicos registrados na Amazônia — especialmente no alívio de cólicas, dores abdominais, bronquite e febre — confirmam sua importância cultural e medicinal. Embora os dados indiquem baixa toxicidade aguda, recomenda-se cautela, sobretudo em doses elevadas ou em grupos sensíveis, como crianças e gestantes. Apesar do potencial, persistem lacunas quanto à padronização de doses seguras, interações medicamentosas e comprovação clínica em humanos. Avançar na investigação farmacológica e validar preparos tradicionais são passos essenciais para ampliar seu uso responsável. Nesse sentido, *O. selloi* não apenas reafirma sua importância como recurso fitoterápico, mas também simboliza a integração entre ciência e tradição, destacando a Amazônia como patrimônio biocultural estratégico e fonte de inovação para a saúde global.

AGRADECIMENTOS

PPGEAA/UFPA, LEMAS/UFPA, SEMED BRAGANÇA, COMUNIDADE BACURITEUA.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE UP. Introdução à etnobotânica. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência.

I.R., Silva, M.G.V., 2014. Chemical composition and antifungal activity of essential oils from *Ocimum* species. *Ind. Crop. Prod.* 55, 267–271. <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2014.02.032>. 2005.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. D. (Org.). **Plantas medicinais:** arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Unesp, p. 47-68. 1996.

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C.(org.). Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C.; 2002.

BARRERA-BASSOLS, N. Symbolism, knowledge and management of soil and land resources among indigenous communities. Ethnopedology at global, regional and local scales. ITC Dissertation Series 102, 2 vols. ITC, The Netherlands, 2008.

BARROS, F. B.; SILVA, D. Os mingauleiros de miriti: trabalho, sociabilidade e consumo na beira de Abaetetuba. *Revista FSA* (Centro Universitário Santo Agostinho), v.10,n.4,p.466. Disponível em:<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/308/122>. Acesso em: 31/05/21. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Uso de plantas medicinais por usuários na atenção primária à saúde: uma abordagem complementar ao tratamento convencional [www.periodicoscapes.gov.br revista JRG de Estudos Acadêmicos](http://www.periodicoscapes.gov.br/revista/JRG) . 2024;14:e141132 14 Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 20 jan. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. 2019.

CAMARGO, L. E. A. et al. Antioxidant and antifungal activities of *Camellia sinensis* (L.) Kuntze leaves obtained by different forms of production. *Brazilian Journal of Biology*, v. 76, n. 2, p. 428–434, 15 mar. 2016.

CATELAN, T.B.S., Radai, J.A.S., Leitao, ~ M.M., Branquinho, L.S., Vasconcelos, C.P., Heredia Vieira, S.C., Kassuya, C.A.L., Cardoso, C.A.L. Evaluation of the toxicity and anti-inflammatory activities of the infusion of leaves of *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg. *J. Ethnopharmacol.* 226, 132–142. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.03.030>. 2018.

COSTA, L.C.B., Costa, J.C.B., Pinto, J.E.B.P., Bertolucci, S.K.V., Alves, P.B., Nicolau, E.S. In vitro activity of essential oil of *Ocimum selloi* and its major chemical compound against *Moniliophthora perniciosa*, causal agent of witches' broom disease in cacao. *Acta Hortic.* 137–144. <https://doi.org/10.17660/ActaHortic.2016.1125.17>. 2016.

COSTA, P. Estudo etnobotânico de plantas antimaláricas na comunidade Céu do Mapiá, Pauini- AM. 110 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2016.

DIEGUES, A. C. A construção da etno-conservação no Brasil: o desafio de novos conhecimentos e novas práticas para a conservação. São Paulo: NUPAUB, 2010.

DORNELES, L.N.S., Goneli, A.L.D., Cardoso, C.A.L., da Silva, C.B., Hauth, M.R., Oba, G.C., Schoeninger, V. Effect of air temperature and velocity on drying kinetics and essential oil composition of *Piper umbellatum* L. leaves. *Ind. Crop. Prod.* 142, 111846. <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.111846>. 2019.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. Ciência e Cultura, Campinas, v. 55, n. 3, p. 35–36, 2003.

FACANALI, R. Caracterização da diversidade genética e da composição química do óleo essencial de populações de *Ocimum selloi* Benth. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Agronômicas – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, São Paulo, Brasil, 2008.

FARAGO, P. V.; et al. Atividade antibacteriana de óleos essenciais de *Ocimum selloi* Benth. (Lamiaceae). *Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa*, v. 10, n. ¾, p. 59-63, 2004.

FRANCA, C.S., Menezes, F.S., Costa, L.C.B., Niculau, E.S., Alves, P.B., Pinto, J.E.B., Marçal, R.M. Analgesic and antidiarrheal properties of *Ocimum selloi* essential oil in mice. *Fitoterapia* 79, 569–573. <https://doi.org/10.1016/j.fitote.2008.06.00>. 2008.

FREITAS, J.V.B., Alves Filho, E.G., Silva, L.M.A., Zocolo, G.J., de Brito, E.S., Gramosa, N.V. Chemometric analysis of NMR and GC datasets for chemotype characterization of essential oils from different species of *Ocimum*. *Talanta* 180, 329–336. <https://doi.org/10.1016/j.talanta.2017.12.053>. 2018.

HECKATHORN DD, Broadhead RS, Anthony DL, Weakliem DL AIDS e redes sociais: prevenção por meio da mobilização em rede. *Sociological Focus* , 32(2), 159–79. 2001.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; ESTEVES, N. DOS S. Práticas tradicionais de cura na comunidade rural rio verde em Guaraqueçaba (PR). *Divers@Revista Eletrônica Interdisciplinar*, n. 2, p. 69–78, 201. 2017.

LORENZI, H. & Matos, F.J. A. Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas, 2002.

MAHAJAN, N. et al. A phytopharmacological overview on *Ocimum* species with special emphasis on *Ocimum sanctum*. *Biomedicine&PreventiveNutrition*, [S. l.], 2012.

MARÇAL, R.M. Antispasmodic effect of *Ocimum selloi* essential oil on the Guinea- pig ileum. *Nat. Prod. Res.* 29, 2125–2128. <https://doi.org/10.1080/14786419.2014.989392>. 2015.

MARQUESINI, N.R. Plantas usadas como medicinais pelos índios do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil – Guarani, Kaigang, Xogleng, Ava-Guarani, Kraô e Cayuá. Curitiba, 290 p.

Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Botânica), Universidade Federal do Paraná. 1995.

MORAES, L.A.S., Facanali, R., Marques, M.O.M., Lin, C.M., Meireles, M.A.A., 2002. Phytochemical characterization of essential oil from *Ocimum selloi*. *An. Acad. Bras. Cienc.* 74, 183–186. <https://doi.org/10.1590/S0001-37652002000100014>. 2002.

MORHY, L. Metil-chavicol, cis e trans anetol no óleo essencial de *Ocimum selloi* Benth. *An. Acad. Bras. Cienc.*, v.45, n.3-4, p.401-412, 1973.

MOTA, M. S. et al. In vitro shoot regeneration of boldo from leaf explants. *Ciência Rural*, 2010

PAULA, J. P.; et al. Atividade Repelente do Óleo Essencial de *Ocimum selloi* Benth. (Variedade eugenol) contra o *Anopheles braziliensis* Chagas. *Acta Farm. Bonaerense*, [S. l.], v. 23, n.3, p. 376 – 378, 2004.

PAULA, J., Gomes-Carneiro, M.R., Paumgartten, F.J.R. Chemical composition, toxicity and mosquito repellency of *Ocimum selloi* oil. *J. Ethnopharmacol.* 88, 253–260. [https://doi.org/10.1016/S0378-8741\(03\)00233-2](https://doi.org/10.1016/S0378-8741(03)00233-2). 2003.

PEREIRA, R. C. A.; MOREIRA, A. L. M. Manjericão: cultivo e utilização. *Embrapa Agroindustrial Tropical*, Fortaleza, CE, 30p. (Documentos 136). 2011.

ŠANTIĆ, Ž; PRAVDIĆ, N; BEVANDA, M; GALIĆ, K. The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. *Psychiatria Danubina*. v.5, n. 1-2, p. 69-74, 2017.

SILVA, S.P. (ed.). *Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas*. Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas, UNESP/CNPq. Rio Claro. SP 2002.

SOUZA, S.D.F., Franca, C.S.L., Niculau, E.S., Costa, L.C.B., Pinto, J.E.B., Alves, P.B. 2023.

TOLEDO, V. Ethnoecology of the Yucatec Maya: symbolism, knowledge and management of natural resources. *Journal of Latin American Geography (JLAG)*, v. 4, n. 1, p. 9-41, 2005. v. 40, n. 10, p. 2210–2213, 2010.

VIEIRA, P.R.N., de Moraes, S.M., Bezerra, F.H.Q., Travassos Ferreira, P.A., Oliveira,

VIEIRA, R.F. & SIMON, J.E. Chemical characterization of basil (*Ocimum* spp.) found in the markets and used in traditional medicine in Brazil. *Econom. Bot.*, v.54, n.2, p.207-216, 2000.

WFO. *Ocimum Selloi* Benth. *World Flora Online*, 2025. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0001319475>. Acesso em: 22 fev. 2025.